

Uma breve história sobre os 50 anos da DVZ



A DVZ, como conhecemos hoje, foi inaugurada em 1973, mais especificamente no dia 13 de novembro, e chega a 50 anos de um serviço de fundamental importância para a saúde pública do município.

E de onde surge a DVZ?

É importante lembrar que a DVZ nasce com seu nome antigo e mais popular, Centro de Controle de Zoonoses, o CCZ de São Paulo, e que teve diversos nomes ao longo de sua história, como Divisão de Centro de Controle de Zoonoses, Divisão de Controle Zoonoses e o atual Divisão de Vigilância de Zoonoses.

A DVZ foi criada pelo decreto municipal nº 10.435/1973, integrado os Serviços de Prevenção da Raiva com o de Controle de Roedores, e passou a realizar outras atividades como, por exemplo, controle de vetores, observação de animais e diagnósticos laboratoriais.



Serviços prestados



A DVZ seguiu a as necessidades e os contextos da cidade, as necessidades e as mudanças da população do município. Com o avanço da urbanização da cidade há mudanças que alteram as formas de vida, tanto humanas quanto animais, que impactam diretamente na transmissão de zoonoses e nos ciclos destas doenças, as determinantes sociais da saúde e a epidemiologia destas doenças.

Com estas mudanças e a evolução dos estudos na saúde, especialmente com os avanços nas tecnologias biomédicas (por exemplo, nas técnicas laboratoriais de diagnóstico) e de biologia (por exemplo, em vigilância entomológica e identificação de espécies), se avançou nestes serviços, prestando-os de maneira mais efetiva e com maior qualidade técnica e de biossegurança, obtendo melhores protocolos e atendendo da melhor forma o munícipe e resguardando o servidor.



A DVZ e o munícipe



Todo trabalho realizado pela DVZ visa o bem-estar e a saúde do cidadão, portanto, há uma forte relação entre os servidores e os munícipes. Desde o início do funcionamento do CCZ a preocupação era a saúde da população, controlando a rai-

temente as doenças transmitidas por animais e vetores. Nestes 50 anos se criou um legado, uma marca que fica sobre a cidade, de um serviço que preza pela saúde. Desta forma, a DVZ adota como lema destes 50 anos "DVZ, nosso legado é a sua saúde".



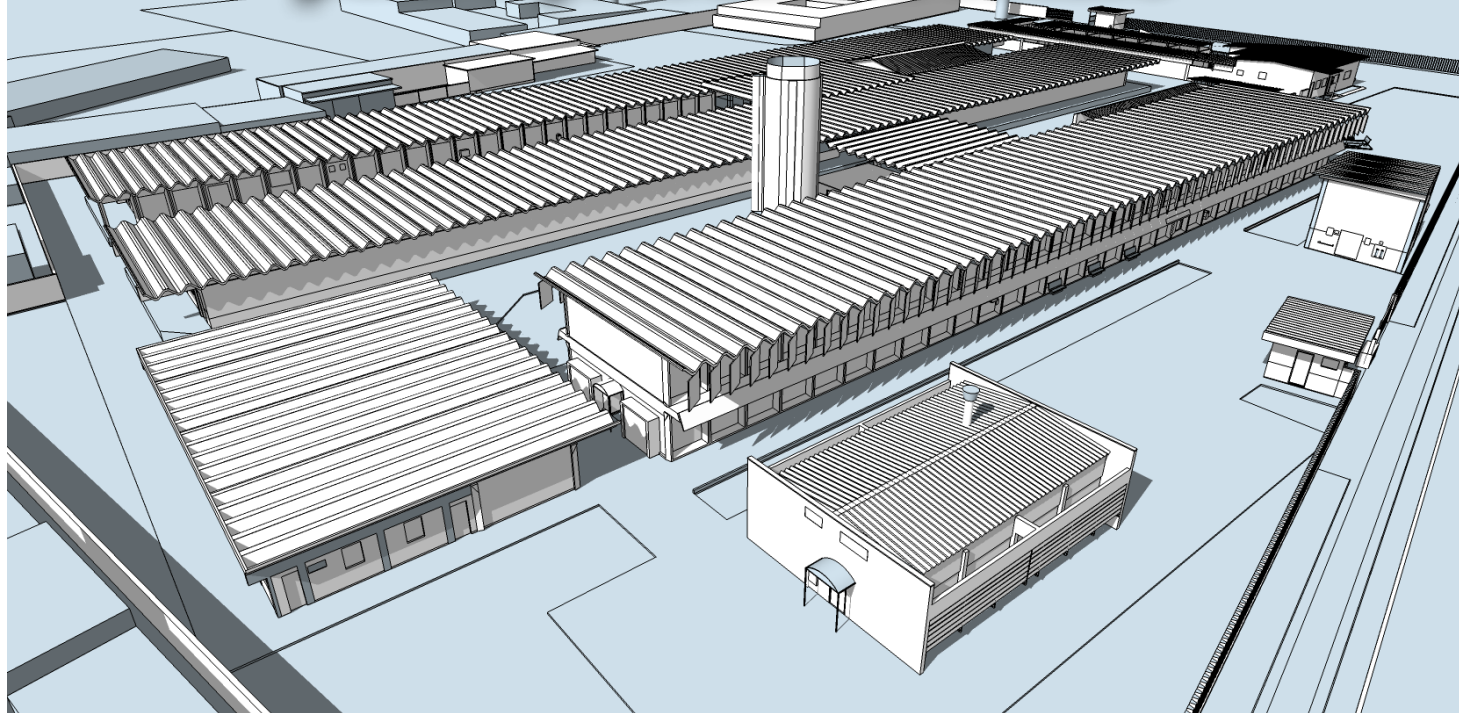
Reconhecimento e excelência



As atividades da DVZ foram, e são, reconhecidas pela sua excelência no país e nas Américas. Em 1985 a DVZ foi credenciada como Centro de Referência Nacional para Zoonoses Urbanas, por meio de uma portaria do Ministério da Saúde, e este reconhecimento está estampado no logo clássico do CCZ.

No ano de 1994 fomos designados como Centro Colaborador para Treinamento e Pesquisa em Zoonoses Urbanas, pela Organização Panamericana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Em 2023 se deu a 8ª redesignação, de 2023 a 2027. Desta forma ampliando a colaboração do município de São Paulo para a região das Américas.

A DVZ atualmente e sua importância para o presente e futuro



Quem faz a DVZ são os servidores do presente, valorizando os que estruturaram o serviço no passado. São estes que constroem o trabalho de hoje e estruturam o futuro da vigilância das zoonoses, em um trabalho que não se perde, mas segue como legado para os próximos que virão.

Obrigado por construírem esta história, por manterem a vigilância das zoonoses independentemente do contexto. Mesmo que de forma indireta ou silenciosa, o município de São Paulo agradece os 50 anos de serviços prestados!

CONTE SUA HISTÓRIA

Nesta edição especial do Zoonews, pelos 50 anos da DVZ, começamos uma nova seção no nosso jornal! Sendo um espaço para que os servidores e colaboradores da DVZ possam contar suas histórias e experiências no trabalho, rememorando a construção destes 50 anos de legado na cidade de São Paulo. Venha contar a sua história!

Contato pelo e-mail: educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR

Para a primeira edição desta seção, trazemos o texto do agente de combate as endemias Marcão, que trata sobre os tempos da carrocinha e nos mostra parte da história da DVZ, retratando dos dilemas enfrentados durante o controle populacional de cães por meio da eutanásia sistemática, visando o controle da raiva.

O texto a seguir foi escrito pelo servidor Marcos Roberto Barreiros, o 'Marcão', no ano de 2005. Na época, a cidade de São Paulo não apresentava casos de raiva em cães há 22 anos e as pressões para que a eutanásia sistemática acabasse vinham de muitas partes: ONGs, membros do poder legislativo, dos próprios servidores de CCZs... Esse período, que antecedeu a promulgação da lei estadual 12.916/2008 (que proibiu a eutanásia sistemática de

cães e gatos saudáveis em centros de controle de zoonoses) foi bastante conturbado, pois a legislação determinava o recolhimento dos animais e a própria sociedade solicitava a remoção dos animais pelo Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC). Muitos servidores oficiais de controle animal ficaram marcados por trabalhar na "carrocinha", sofriam ataques durante os trabalhos de campo ou eram ofendidos quando passavam com o veículo pelas ruas, sendo chamados

de "assassinos", dentre outras ofensas. Neste texto, o atual agente de endemias mostra o outro lado da moeda, a outra parte da história, a humanidade destes agentes e as razões para que existisse o serviço e o respeito no cumprimento do seu papel como servidor público. O texto não é um ataque aos que defendiam o fim da eutanásia sistemática, pelo contrário, é um pedido de respeito a estes profissionais, que sempre atuaram em prol da saúde da população e com respeito aos animais.

SOU O SEU OFICIAL DE CONTROLE ANIMAL

Por: Marcos Roberto Barreiros



Não sou o "laçador", "apanhador de cão temido", ou "assassino" como você me chama. Não sou aquele que permite que seu animal vague pelas ruas, contraia doenças de outros animais, seja atropelado ou envenenado. Mas sou aquele que deve

olhar dentro daqueles olhos doentes vítreos de dor e aterrorizado, tentar retirar o animal sem causar mais dor e então, humanamente, colocá-lo "para dormir" para pôr fim ao seu sofrimento. Não sou aquele que permite que seus animais se reproduzam e depois

joga os cachorros e gatinhos não desejados na beira da estrada ou nos abrigos. Mas sou aquele que deve encontrar os animais muito pequenos antes que eles morram de inanição ou com alguma doença e, como ato de clemência, colocá-los "para dormir".

Doe-me ter que levar para a morte centenas de milhares de animais a cada ano, mas por causa da irresponsabilidade não tenho escolha. Não sou aquele que abandona animais não desejados em parques, terrenos baldios e praças, dizendo a mim mesmo

que alguma pessoa bondosa vai certamente pega-los e lhes dará uma boa casa.

Mas sou aquele que pega o animal assustado que espera em vão pelo seu dono querido imaginando por que foi abandonado.

Sou aquele que deve proteger a comunidade de um cão agressivo abandonado há meses, recolher o animal e levá-lo para seu destino final, sem nenhum direito a defesa.

Não sou aquele que cria e usa cães de briga em

nome do “esporte”.

Mas sou aquele que combate os ralhadores e participantes e devo recolher os animais mortos e agonizantes que foram deixados para trás. Não sou aquele que guarda o animal confinado em uma área demasiado pequena sem comida, água abrigo ou exercícios, ou preso a uma pequena corrente.

Mas devo lidar com o proprietário irresponsável que faz isso. Não sou aquele que recusa a gastar tempo e dinheiro para manter

as vacinações em dia que todos os animais necessitam.

Mas sou aquele que deve buscar o animal doente que está morrendo de uma doença totalmente evitável.

Portanto lembre-se: na próxima vez quando a sua criança for mordida por um cão desgarrado, o seu lixo for espalhado, o seu animal perdido, roubado, envenenado ou atropelado por um carro, que é o OFICIAL DE CONTROLE ANIMAL, que vocês chamam de apanhador de cão, laçador

e assassino sem coração, que vai proteger você, sua família e o animal.

Na próxima vez que seu animal for recolhido ou que você for chamado por negligenciar ou abusar dele, lembre-se que só estou tentando fazê-lo cumprir com as suas responsabilidades para com seu animal, com seu vizinho e com você mesmo.

Não me despreze. Respeite-me porque sou o produto da sua irresponsabilidade. Amo os animais e me preocupo com eles.



expediente

Setor de
Educação

**Giacomo Giannelli - Hernani Correa Medola - Ivan Leandro
Marcos Veltri - Thais Frajuca - Tamara Leite Cortez**

educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR **Telefone: 2974-7889**